**DESCOLONIZANDO SABERES NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA: UM RELATO SOBRE MINHA PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE PESQUISA DECOLONIAL GDECO-ETNOPO**

Hélen Fernandes Santos

Unimontes

[Hellenfs17@gmail.com](mailto:Hellenfs17@gmail.com)

**Eixo:** Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

**Palavras-chave:** Decolonial;,Antirracista;, Antisexista.

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

O Grupo de Pesquisa Gdeco-Etnopo: Grupo de pesquisa para uma Educação Decolonial Plurietnopopular é uma resposta à necessidade de desconstruir paradigmas eurocêntricos na educação, promovendo uma perspectiva decolonial, plurietnica e popular. Sua atuação nas universidades, escolas e comunidades, justifica-se pela histórica exclusão de saberes tradicionais dos povos originários e comunidades marginalizadas no ambiente acadêmico e escolar, além do descumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que instituem o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

**Problema norteador e objetivos**

O grupo parte do questionamento: Como a universidade e as escolas podem se tornar espaços efetivamente inclusivos, respeitando a diversidade étnico-racial, de gênero e os saberes tradicionais de forma antirracista e antisexista? Seus objetivos incluem: formar professores(as) para as relações étnico-raciais e diversidade; garantir acesso e permanência de povos tradicionais na Unimontes; e valorizar epistemologias não hegemônicas na produção acadêmica

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

As ações desenvolvem-se em algumas frentes articuladas, como formação  **docente**: oficinas, cursos na Unimontes e escolas, misticas sobre educação antirracista, diversidade sexual e de gênero. . Outro ponto é a **Inclusão acadêmica nas** políticas de acesso e permanência para povos tradicionais e movimentos sociais na graduação e pós-graduação (PPGE).

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática sustenta-se nos estudos decoloniais (Quijano, Mignolo), na pedagogia crítica (Freire) e nos feminismos interseccionais. Além disso, dialoga com as legislações educacionais brasileiras e com teorias sobre interculturalidade e educação popular.

**Resultados da prática**

Futuros professores(as) capacitados para implementar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 em escolas locais. Aumento da participação de indígenas, quilombolas e LGBTQIA+ na Unimontes, incluindo mestrados no PPGE e Valorização de saberes tradicionais em eventos acadêmicos e projetos de extensãocomo o Coped.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

Esta experiência concretiza, portanto, os princípios do eixo temático: Processos educativos dos povos tradicionais e movimentos sociais, por transformar as instituições de ensino, criando novas possibilidades para uma educação verdadeiramente plural e democrática já que sua relevância social está na transformação de estruturas educacionais excludentes, promovendo equidade e justiça epistêmica.

**Considerações finais**

O grupo demonstra que a educação decolonial é viável e urgente, articulando universidade, escolas e movimentos sociais. Os desafios persistem (como a resistência institucional), mas as ações evidenciam caminhos para uma educação verdadeiramente plural e democrática.

**Referências**

FREIRE, Paulo.**Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.